

ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO DO DISRAFISMO NEUROESPINHAL EM CÃO AUSTRALIAN CATTLE .

CLINICAL ASPECTS AND TREATMENT OF DYSRAPHISM NEUROESPINHAL IN AUSTRALIAN CATTLE DOG.

¹STURION D. J.; ¹STURION M. A. T.; ²CAMPOS C. L.; ²MARTINS D. L. H. G.;
²RODRIGUES K. A.; ²RIBEIRO S. T. D.; ²FERRARI Y. A.;

1-Docente do curso de Medicina Veterinária Roque Quagliato das Faculdades
Integradas de Ourinhos-FIO

2-Discente do curso de Medicina Veterinária Roque Quagliato das Faculdades
Integradas de Ourinhos-FIO

RESUMO

Disrafismo neuroespinhal é uma condição anormal encontrada em pessoas e em animais, caracterizado por uma variedade de anomalias funcionais e estruturas da coluna vertebral. No cão, essa afecção afeta inicialmente a medula espinhal e por isso é denominado Disrafismo Neuroespinhal (DNS). Foi atendido no Hospital Veterinário da FIO, uma cadela de 2 meses da raça Australian Cattle Dog, com deficit neurológico. Na anamnese o proprietário relatou a dificuldade do animal em se locomover desde o nascimento. No exame radiográfico constou-se tratar de disrafismo neuroespinhal, com alteração na primeira e segunda vértebra lombares. No exame clínico o animal não defecava com presença de parasitas nas fezes. Foi encaminhada para tratamento cirúrgico com descompressão vertebral através de laminectomia dorsal e imobilização dos corpos vertebral com pinos intramedular e fios de aço. O pós operatório transcorreu normalmente e após medicação durante 5 dias, o animal foi liberado para o domicílio com total recuperação.

Palavras chave: Coluna Vertebral, Cão, Disrafismo.

SUMMARY

Neuroespinhal dysraphism is an abnormal condition found in people and animals, characterized by a variety of functional and structural abnormalities of the spine. In dogs, the disease initially affects the spinal cord and is therefore called dysraphism Neuroespinhal (DNS). Veterinary Hospital was the FIO, a bitch 2 months of the race-Blue Hiller name Lola with neurological deficit. In the interview the owner reported difficulty in moving the animal from birth. In the radiographic examination consisted of dysraphism to treat neuroespinhal with changes in the first and second lumbar vertebra. On clinical examination the animal defecated not with the presence of parasites in feces. Was referred for surgical treatment with spinal decompression by dorsal laminectomy and immobilization of the vertebral bodies with intramedullary pins and steel wires. The postoperative transcorreu normally and after medication for 5 days, the animal was released into the household with total recovery.

Key words: Spinal, Dog, Dysraphism.

INTRODUÇÃO

Disrafia, que literalmente significa uma sutura anormal, refere-se a um fechamento defeituoso do tubo neural durante o desenvolvimento (JAMES; ZACHARYAS, 2009).

Essa condição anormal é encontrada em animais e os cães com DNS manifestam dificuldade de locomoção e sensorial dos membros pélvicos (manifestam déficit em fibras nervosas motoras e sensitivas). No cão, essa afecção afeta inicialmente a medula espinhal e por isso é denominado disrafismo neuroespinhal. A literatura científica contemporânea diverge quanto ao período de desenvolvimento da doença, sabe-se porém que, quando ainda recém-nascidos, a doença já pode ser observada (CARVALHO; NETO; VIANA, 2005).

A má formação do sistema nervoso, podem ser divididas em três grupos de fatores: exógenos (infecciosos, radiações, circulatórios, nutricionais e agentes químicos); genéticos cromossômicos ou uma interação desses dois tipos (CARVALHO et al, 2005).

Os defeitos congênitos são anormalidades de estrutura e função, presentes desde o nascimento, sendo o nervoso um dos sistemas mais comumente afetados (CARVALHO et al, 2005).

Por haver uma íntima origem embriológica entre a medula espinhal e a coluna vertebral durante o desenvolvimento embrionário e fetal, precisa haver perfeita interação entre a notocorda, tubo neural e o mesoderma esclerotomal (CARVALHO et al, 2005).

Frequentemente observam-se os membros pélvicos encolhidos como os de coelho e anomalias de pelagem na região afetada. Há relatos de depressão do esterno e presença de inclinação na cabeça (CARVALHO et al, 2005).

Essa anomalia pode ser observada em diversas raças de cães. (CARVALHO et al, 2005)

O Disrafismo caracteriza-se por atossômico recessivo em jovens cães com uma locomoção “saltatória”, postura agachada e membros pélvicos em abdução; os achados patológicos são anomalias do septo dorsal da medula espinhal (ausência do septo, rarificação das matérias septal e branca adjacente); anomalias do canal central, hidromelia (dilatação anormal do canal

central da medula espinhal), seringomielia, duplicação, ausência; anomalias dos cornos central, dorsal e ventral, anomalias da fissura mediana ventral. (JONES, 2000).

Esse trabalho tem como objetivo discutir e relatar sobre o caso de disrafismo neuroespinhal encontrado na cadela de raça Blue Hiller Australian Cattle Dog.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foi atendido um cão de 2 meses de vida da raça Blue Hiller de nome Lola com déficit neurológico no dia 16/11/10 no hospital veterinário da FIO. Na anamnese o proprietário relatou a dificuldade do animal em se locomover desde o nascimento. No exame clínico o animal apresentava déficit neurológico, com perda da propiicepção superficial. No exame radiográfico, na incidência ventro-dorsal e lateral constou-se tratar de disrafismo neuroespinhal, com alteração na primeira e segunda vértebra lombares. O animal foi encaminhado para tratamento cirúrgico com descompressão do canal vertebral através de Laminectomia dorsal. Após tranquilização e indução anestesia e manutenção em anestesia volatel com isoflurano. O animal foi posicionado em decúbito ventral.

A técnica cirúrgica constitui de incisão dorsal longitudinal, dorsalmente a linha média cerca Incisão deve exceder cranial e caudalmente o comprimento da região defeituosa na medula espinhal em 5 cm (DAVID, 1985).

Após ter seccionado para medianamente a facia lombodorsal, os músculos epaxiais são separados por difusão com o auxílio de um elevador de perióstio, bilateralmente ao processo espinhoso, desde corpo vertebral até o processo articular (WHEELER; SHARP, 1999).

São inseridos retratores, e os processos espinhosos são removidos cranial e caudalmente à lesão da medula espinhal, com a ajuda de ruginas (WHEELER; SHARP, 1999).

O canal vertebral é aberto amplamente com o auxílio de goiva de ponta fina e após completada a abertura dorsal do canal epidural com pinça saca bocado de Kerinson ; a região foi constantemente umedecida com solução de Ringer lactato a 4°C (DAVID, 1985).

A abertura do canal vertebral se estendeu de tal modo que serão também removidos os processos articulares caudais de até 13 vértebra torácica a terceira vértebras lombar. A extensão da abertura dorsal do canal vertebral cranial e caudalmente (DAVID, 1985).

Promove-se cuidadosamente hemostasia, após o que os músculos e a face são suturados por pontos interrompidos com fio de catgut crômico 0. (DAVID, 1985).

As suturas subcutâneas e cutâneas são efetuadas dentro da técnica usual (DAVID, 1985).

O pós-operatório constituiu-se de antibiótico terapia a base de penicilina benzatina por via intramuscular 40.000 UI/kg uma vez ao dia durante cinco dias consecutivos, enrofloxacin na dose de 5mg/kg e DMSO (Dimesol®) duas vezes ao dia na dose de 0,8g/kg, diluídos em 250 mL de solução fisiológica de NaCl 0,9% administrados de forma intravenosa . A ferida cirúrgica também foi tratada, fazendo-se limpeza com solução fisiológica, uso tópico de iodo polvidine e pomada cicatrizante até sua cicatrização. Durante os primeiros dias após a cirurgia o animal permaneceu em repouso, voltando gradativamente aos exercícios e à atividade. Após este período o animal foi encaminhado ao domicílio com curativos locais e DM-gel, com retorno após 10 dias para retirada dos pontos, apresentando aspecto normal de locomoção e alimentação. (5,8 K/G).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Disrafismo neuroespinhal é uma anormalidade é encontrada em animais e os cães com DNS que manifestam dificuldade de locomoção e sensorial dos membros pélvicos (manifestam déficit em fibras nervosas motoras e sensitivas). No cão, essa afecção afeta inicialmente a medula, como no caso descrito neste relato. A literatura científica contemporânea diverge quanto ao período de desenvolvimento da doença, sabe-se porém que, quando ainda recém-nascidos, a doença já pode ser observada. Neste caso o proprietária relatava que desde o nascimento o animal apresentava alteração neurológica.

No exame radiográfico observou-se alteração na primeira e segunda vértebra lombares. Sendo assim, o animal foi encaminhado para o centro

cirúrgico, onde foi anestesiado e devido á descompressão do canal vertebral a cirurgia foi realizada através da Laminectomia dorsal. Aplicou-se um fio metálico ortopédico na forma de U.

No pós-operatório a ferida cirúrgica foi tratada, fazendo-se limpeza com solução fisiológica, uso tópico de iodo polvidine e pomada cicatrizante até sua cicatrização.

O animal ficou em repouso nos primeiros dias, voltando a se exercitar aos poucos. Por volta de 10 dias com a retirada dos pontos o animal se alimentava e se locomovia normalmente, demonstrando assim sucesso na laminectomia e no pós-operatório.

CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos neste relato, foi observado êxito do tratamento no paciente após cinco dias.

Após 10 dias com a retirada dos pontos o animal se alimentava e se locomovia normalmente demonstrando a eficácia da laminectomia e medicamentos utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO C. F., NETO J. P.A, VIANA R.S; Disrafismo neuroespinhal : relato de caso, **Revista Clínica Veterinária**; n.59, p74-78, 2005.

DAVID T.; **Laminectomia dorsal, Atlas de cirurgia de pequenos animais.** Editora Manole LTDA., p542-545, São Paulo, 1985.

JONES T.C, HUNT R.D, KING N. W.; **Patologia Veterinária 6ª edição**, Editora Manole,São Paulo, Cap. 27, p1303, 2000.

WHEELER S. J., SHARP N. J. H;**Traumatismo;Diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções espinais do cão e do gato**; Editora Manole,São Paulo, p.182-190, 1999.

ZACHARY J. F., McGAVIN M.D; **Bases da patologia em veterinária**
4ªedição, Editora Mosby Elsevier, Cap. 14, p869, RJ, 2009.